

Tramitação Editorial:

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **12/10/2020**

Data de reformulação: **09/11/2020**

Data do aceite: **19/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4282957>

Publicado: **2020-11-20**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO DE
PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

*NURSING CARE FOR PATIENTS WITH BORDERLINE PERSONALITY
DISORDER: A LITERATURE REVIEW*

*Stefanny Carvalho Barbosa¹
Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo²
Mariana Idnês de Oliveira Interaminense Mendes³*

Resumo:

Transtorno de Personalidade de Borderline (TPB) é descrito como um parâmetro universal de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, autoimagem e sentimentos, e instabilidade significativa, que se inicia no começo da fase adulto-jovem. Este trabalho tem como objetivo observar e analisar o que há na literatura recente sobre a importância da assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas dos artigos foram feitas em três bases de dados (BEDENF, LILACS E SCIELO). Os critérios de inclusão, previamente estabelecidos na estratégia, foram de artigos disponíveis publicados nos últimos 5 anos (2016 a

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista UNIP, SP, DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7518-6239>. E-mail: stefanny5.carvalho@gmail.com

² Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde Universidade de Brasília, UnB, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4718-5084>. E-mail: PROFANDREYH@GMAIL.COM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7080809442707509>

³ Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Brasília, DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6634-8534>. E-mail: MARIDNES@GMAIL.COM

2020), em português e na íntegra, artigos originais e artigos relacionados ao problema de pesquisa; e os critérios de exclusão foram artigos que não tinham relação com o objetivo proposto, artigos em outro idioma e livros. Resultado: Foram inclusos 7 artigos científicos que foram agrupados nas seguintes categorias de discussão: Transtorno de Personalidade Borderline (TPB): do conceito ao desafio, Competências do profissional de enfermagem e a Importância da assistência de enfermagem no tratamento de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Conclusão: a enfermagem tem um papel muito importante no cuidado ao paciente com TPB, sendo necessário que os profissionais sejam capacitados o suficiente para lidar com determinadas situações que podem surgir durante a assistência, pois são paciente compulsivos e agressivos, em alguns momentos.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Borderline, Enfermagem Psiquiátrica, Diagnóstico.

Keywrods

Borderline Personality Disorder (TPB) is described as a universal parameter of instability in interpersonal relationships, self-image and feelings, and significant instability, which begins at the beginning of the young-adult phase. This work aims to observe and analyze what is in the recent literature on the importance of nursing care to patients with Borderline Personality Disorder (TPB) Methodology: it is an integrative literature review. The searches of the articles were made in three databases (BEDENF, LILACS AND SCIELO). The inclusion criteria, previously established in the strategy, were available articles published in the last 5 years (2016 to 2020), in Portuguese and in full, original articles and articles related to the research problem; and the exclusion criteria were articles that were not related to the proposed objective, articles in another language and books. Result: 7 scientific articles were included, which were grouped into the following discussion categories: Borderline Personality Disorder (TPB): from concept to challenge, Nursing professional skills and the importance of nursing care in the treatment of Borderline Personality Disorder (TPB)). Conclusion: nursing has a very important role in the care of patients with BPD, and it is necessary that professionals are trained enough to deal with certain situations that may arise during care, as they are compulsive and aggressive patients, at times.

Keywords: Borderline Personality Disorder, Psychiatric Nursing, Nursing Team, Diagnosis.

Introdução

O transtorno da personalidade (TP) pode ser definido como “padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo”¹⁻³. Existem transtornos de personalidade os quais a identificação é mais complexa, principalmente por algum profissional com pouca experiência³.

Dentro desse universo, um transtorno de personalidade pouco conhecido e de difícil detecção, pois seus sintomas são comuns a outros transtornos, é o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Este tipo de transtorno tem sido considerado um dos mais complexos de serem tratados^{4, 5}. Os transtornos de personalidade implicam

em padrões disfuncionais de percepção, relação e pensamento sobre si mesmo e sobre os outros, expressos em contextos sociais e interpessoais³.

Com o crescente processo de globalização, inúmeras atividades exigem, cada vez mais, um grande esforço mental e físico dos seres humanos, fazendo com que isto impacte diretamente na saúde mental de cada indivíduo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), os transtornos mentais correspondem a 13% das doenças mundiais, abrangendo cerca de 450 milhões de indivíduos em todo o mundo. Em vista disso, a probabilidade é de que este índice chegará a 15% até o ano de 2030^{1,2}. Ainda, relacionados ao transtorno, estão presentes as altas taxas de suicídio, déficit funcional grave e elevado índice de transtornos mentais associados, ocasionando um grande custo financeiro e desgaste para os indivíduos, suas famílias e ainda para a sociedade de modo geral⁶. A ocorrência do TPB em adultos corresponde a cerca de 27% da população que sofre de algum transtorno mental⁷, dos quais três quartos corresponderiam a indivíduos do sexo feminino⁸. No entanto, estima-se que muitos casos de TPB não chegam a ser diagnosticados, conseqüentemente, a prevalência geral pode se aproximar a 6% da população mundial³.

Para o tratamento do TPB é necessário incluir o manejo de crises, com domínio de comportamentos emocionais intensos, avaliação do risco de auto ou heteroagressividade e comportamento suicida^{9,10}. Vale ressaltar que, um fator significativo no tratamento de pacientes com esse transtorno é uma comunicação clara e direta, com objetivos e limites bem estabelecidos, visando um plano de atendimento que conceda estrutura e segurança ao paciente¹⁰. Logo, compreender e saber lidar com o indivíduo e com a TPB é fundamental, pois é necessário um correto diagnóstico desse transtorno e, se possível, com brevidade e assertividade. Diante disso, no que se diz respeito ao tratamento da pessoa com TPB, ressalta-se a importância do profissional de enfermagem atuante na área de urgência e emergência estar bem preparado para lidar com este tipo de paciente¹¹.

Dessa maneira, a assistência de enfermagem nos casos de pacientes Borderline, tem-se que em comparação a outros tipos de transtornos mentais, como esquizofrenia ou depressão, muitos profissionais que apresentam certa rejeição aos indivíduos com TPB, visto que estes demonstram maior agressividade e riscos associados à assistência. Pode-se dizer que, os profissionais de enfermagem são generalistas, com preparação científica, humana e capacitação considerável para avaliar, distinguir e concretizar as necessidades de saúde e cuidados de pessoas saudáveis ou doentes, das famílias e população¹².

Portanto, convém ao profissional de enfermagem na urgência e emergência, de forma prioritária, promover a segurança do paciente, ajudá-lo a lidar com as suas emoções e as formas de controlá-las, ensinar técnicas de reestruturação cognitiva que possam auxiliar a pessoa a suspender os pensamentos negativos, conceber uma relação de confiança e iniciar o processo terapêutico¹⁴.

Nesse sentido, é fundamental que o profissional de enfermagem esteja em constante processo de capacitação tanto teórico, quanto prático, pesquisando, conhecendo e se aprofundando mais em relação aos transtornos psiquiátricos, determinando seus conceitos e suas políticas, além de ser um profissional competente com capacidade de integrar e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aos portadores de TPB¹⁵.

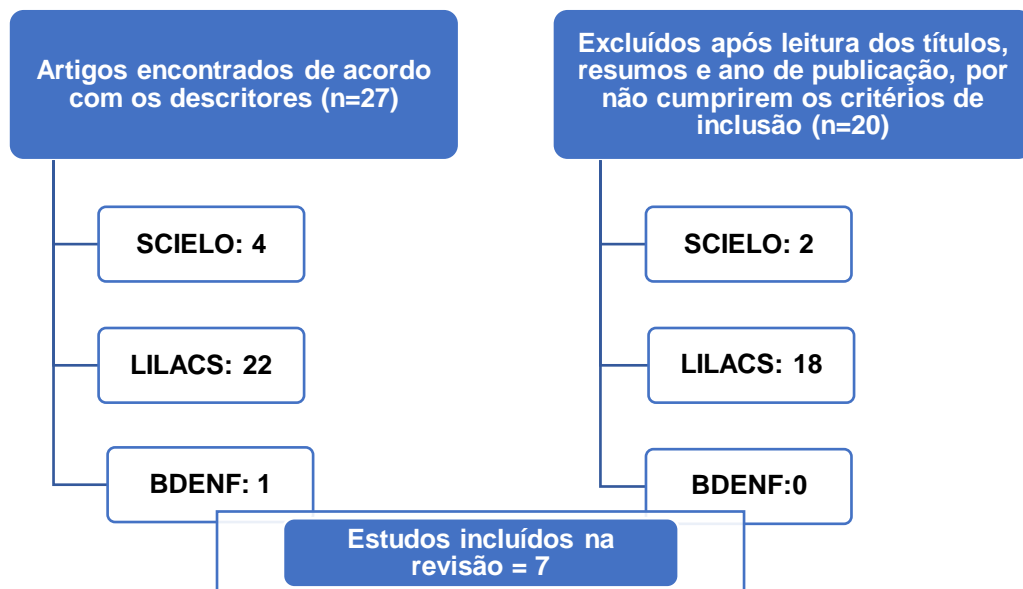
Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo observar e analisar o que há na literatura recente sobre a importância da assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

Métodos

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, pois tem como finalidade sintetizar os resultados obtidos nas pesquisas sobre o tema em questão. Para a execução do trabalho, construiu-se uma estratégia de identificação e seleção dos estudos embasada em publicações das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDEnf) e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), classificadas como as principais bases de dados brasileiras da área da saúde.

Para a busca das informações nestas, utilizou-se os seguintes descritores presentes no DeCS, seguidos do operador booleano "AND": *TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE and ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA and DIAGNÓSTICO*. O período de busca dos artigos foi de maio a outubro de 2020. No período da busca e seleção dos trabalhos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos (2016 a 2020); artigos publicados em português e na íntegra; artigos originais e artigos relacionados ao problema de pesquisa. Excluíram-se artigos que não tinham relação com o objetivo proposto, artigos em outro idioma e livros, bem como os que não atendiam aos critérios de inclusão.

A Figura 1 abaixo demonstra o processo de busca dentro das bases de dados, bem como o processo de chegada ao número final da amostra presente neste estudo. Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos artigos para a revisão integrativa. Brasília, 2020



Fonte: Dados da pesquisa.

Após a consulta à base de dados, os elementos coletados foram organizados em uma planilha. Assim, elaborou-se um recurso, para facilitar a análise dos dados, com informações detalhadas dos estudos constando título, autor, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

Resultados e discussão

Evidencia-se na Figura 2, as informações dos 7 artigos coletados desta revisão integrativa, onde foram interpretados e sintetizados todos os resultados por meio de uma comparação dos dados apresentados na análise dos trabalhos.

Figura 2. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autor, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Brasília, 2020.

	Título	Autor	Objetivos	Metodologia	Conclusão	Ano
Artigo 1	Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade de borderline na perspectiva freireana	Emanuelli Carly Dall Agnol, Sylvania Garcia Meazza, Andréa Noeremberg Guimarães, Carine Vendruscolo, Ana Karolliny Testoni	Compreender, perante o ponto de vista ético de Freire, o cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline	Pesquisa qualitativa ao qual a elaboração das informações foi realizada em duas unidades de internação psiquiátrica	Compreendeu-se que as hipóteses da obra Freireana possibilitou a reflexão sobre a importância do diálogo, na comunicação entre pacientes e profissionais de enfermagem	2019
Artigo 2	Manifestações Contratransferenciais no Processo Terapêutico do Paciente com Personalidade de Borderline	Rochele Luciane Möller, Fernanda Barcellos Serralta, Aline alvares Bittencourt, Silvia Pereira da Cruz Benetti	Retratar os sinais de contratransferência no processo do primeiro ano de uma terapia psicanalítica de uma paciente com TP	Estudo de caso sistemático que busca a compreensão do processo terapêutico, através da utilização de medidas repetidas e metodologia mista	Concluiu-se que o sofrimento psíquico de pacientes com TPB não se limita apenas aos indivíduos diagnosticados, como também a quem se relaciona com ele	2018
Artigo 3	Transtornos da personalidade de	Angela K. Mazer, Brisa Burgos D. Macedo, Mário Francisco Juruena	Administrar indivíduos com TPB, devido à grande busca por unidades de atendimento psiquiátrico	Revisão descritiva, que busca elucidar a definição de transtornos da personalidade, além de discorrer sobre aspectos históricos, nosológicos e epidemiológicos	Considerou-se que, entre os TP, o tipo borderline apresenta a maior demanda por tratamento e as evidências mais consistentes de intervenções terapêuticas eficazes	2017

Artigo 4	Percepção dos enfermeiros frente ao atendimento a portadores de transtorno de Borderline	Ana Paula Carvalho Cassiano, Rosângela Gonçalves da Silva, Caroline Lourenço de Almeida, Daniel Augusto da Silva	Qualificar o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica, diante suas ações preventivas das pioras relacionados ao TPB	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, realizada com enfermeiros operantes em Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do interior Paulista	Constatou-se que é necessário que os futuros enfermeiros estejam preparados, conhecendo de maneira aprofundada o assunto, para que, assim, o conceito de patologia psiquiátrica mude	2016
Artigo 5	Modo borderline e mundo do trabalho: um ensaio sobre implicações e perspectivas atuais	Kamila Ferreira Marinho, Cleber Gibbon Ratto	Analisar a sociedade contemporânea em suas formas de vida e a influência acerca do mundo do trabalho	Para a escrita, utilizou-se a forma do ensaio, dividido em três grandes blocos	Pôde-se afirmar que o mundo do trabalho na modernidade é simultaneamente e efeito e força características dos novos modos de existir e conviver	2016
Artigo 6	O Relacionamento Terapeuta-cliente e o Transtorno de Personalidade Borderline	Olívia Rodrigues da Cunha, Luc Vandenberghe	Apresentar, de modo paradoxal, como a análise das dificuldades no relacionamento podem trazer maior eficiência ao tratamento	Estudo de caso com uma cliente, através do método de observação participante	Sugeriu-se que uma associação das colaborações de várias correntes teóricas, que abrangem a terapia comportamental atual, pode tornar mais eficiente o tratamento de casos difíceis e ajudar a vencer um padrão rígido	2016
Artigo 7	Andando na corda bamba: desafios técnicos do atendimento de pacientes borderline	Milena da Rosa Silva, Denise Steibel, Paula von Mengden Campezzato, Lívia Fração Sanchez, Eduarda Duarte de Barcellos, Paula de Paula Fernandes, Regina Pereira Klarmann	Refletir sobre a frequência e a determinação do contrato com pacientes borderline	Atendimento em psicoterapia a uma paciente de 20 anos com essa hipótese diagnóstica	Conclui-se que a terapeuta precisa segurar o contrato em sua mente até que a paciente possa tolerá-lo	2016

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir destes trabalhos, foi possível a sintetização de conceitos e resultados em três temas para a discussão, sendo eles: Transtorno de Personalidade Borderline (TPB): do conceito ao desafio; Competências do profissional de Enfermagem; e a Importância da Assistência de Enfermagem no tratamento de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE (TPB): DO CONCEITO AO DESAFIO

Adolf Stern utilizou o termo Borderline em 1938, referindo-se a pacientes que não eram favorecidos pela psicanálise tradicional e nem se encaixavam nos grupos neurose ou psicose. Desse modo, a nova modalidade surgiu do obstáculo no modelo clínico dominante: de um lado, a limitação dos conceitos diagnósticos conhecidos, do outro, a complexidade das estratégias clínicas em alcançar os mecanismos deduzidos da psicopatologia¹⁶.

Transtorno de Personalidade de Borderline (TPB) é descrito como um parâmetro universal de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, autoimagem e sentimentos, e instabilidade significativa, que se inicia no começo da fase adulto-jovem¹⁵. Portadores desse tipo de transtorno, geralmente apresentam condutas autodestrutivas, como cortes, arranhões e tentativas de autoextermínio. A maioria dessas tentativas são formas de “chamar atenção” ao sofrimento emocional sentido e não constituem a verdadeira intenção de ceifar a própria vida¹⁷.

Nesse sentido, o sofrimento psicológico dos pacientes com TPB se limita apenas àqueles que possuem o transtorno, mas, também, aflige os laços das pessoas com quem convivem. Uma vez que a hostilidade principal desses pacientes se expande em suas outras relações, e até mesmo se repete em cenários terapêuticos, compete ao terapeuta proporcionar um melhor manejo terapêutico, cujas adequações em termos de técnicas devem ser adaptadas de acordo com sua particularidade¹⁸.

O progresso para um diagnóstico do TPB pode ser disponibilizado por um indivíduo que seja próximo do paciente, onde ele poderá relatar sua percepção sobre complicações e adversidades, causados pelo paciente durante um longo período relacionado ao comportamento interpessoal do mesmo¹⁹.

Por viverem de maneira intensa, indivíduos portadores de TPB frequentemente sofrem de extrema ansiedade, assim afetando suas vidas por não conseguirem suportá-la. Logo, é de grande importância o acolhimento desses pacientes por profissionais qualificados e que os auxiliem a aderir ao tratamento¹⁵.

Pelas dificuldades existentes, indivíduos com o diagnóstico de TPB são árduos e considerados difíceis de tratar. Em consequência disso, o TPB transformou-se em um transtorno caracterizado por atitudes negativas, euforia e preocupações relacionadas à oferta do tratamento¹⁹.

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

O enfermeiro tem como responsabilidade proporcionar assistência, definindo estratégias de cuidados efetivos a fim de promover a melhoria do paciente, juntamente com a equipe multiprofissional, envolvendo todos os integrantes do setor. Para esse fim, é de extrema importância que esse profissional se encontre respaldado teoricamente, desta forma, propenso a uma atuação qualificada ao paciente¹⁵.

Nesta perspectiva, efetivar um correto diagnóstico e identificar os obstáculos que o transtorno demonstra, associados à sentimentalidade clínica, torna-se

essencial, de forma que prováveis comportamentos emocionais futuros não sejam atenuadas, mas que recebam a manipulação terapêutica adequada, ou seja, que ajude a prosseguir um tratamento de acordo com as características do cliente¹⁸.

Portanto, o profissional de enfermagem deve direcionar uma prática de cuidado com comprometimento da equipe, tendo em vista o comportamento instável emocionalmente do portador de TPB. Assim, para se obter um resultado terapêutico proveitoso e objetivo é necessário equilíbrio e complacência para enfrentar ocorrências imprevistas pelo paciente, já que os enfermeiros sofrem com a inexperiência e desqualificação para atuar frente a estes¹⁷.

Por fim, o enfermeiro deve se encarregar de um papel ativo, observando o diálogo não verbal do paciente e os seus comportamentos emotivos de abalo e perturbação, oferecendo, ainda, compreensões em relação as atitudes do mesmo²¹ e isto só é possível caso o profissional de enfermagem mantenha o processo de capacitação teórico-prático, buscando pesquisar e entender mais a respeito dos transtornos psiquiátricos¹⁷.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE (TPB)

Sabendo que o TPB se caracteriza de forma mundial como um padrão de impulsividade, ansiedade e de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, vale ressaltar o quão importante é para os profissionais da saúde, essencialmente a equipe assistencial de enfermagem, que desenvolvam estratégias e formas para um bom acolhimento destes pacientes¹⁵.

O enfermeiro, ao tratar de pessoas com TPB, dispõe de um papel importante para que o acolhimento se concretize. Esses profissionais, agindo em contato com o paciente, geram circunstâncias propícias à aproximação, o que colabora para uma relação de segurança e respeito recíproco¹⁷. Logo, os métodos de técnicas eficientes aos pacientes com TPB incluem a resposta/reação e efetividade do terapeuta.

A enfermagem, sendo o principal elo entre saúde e doença, está diretamente vinculada ao sofrimento das pessoas enfermas. Os indivíduos que sofrem necessitam de alguém que os ofereçam os cuidados essenciais para amenizar tal sofrimento. Em vista disso, é fundamental que os profissionais da enfermagem entendam e desenvolvam estratégias direcionadas a atenção dos portadores desse transtorno, dado que diversas vezes eles estão próximos, no entanto, não são identificados¹⁵.

Os obstáculos presentes no processo terapêutico não devem ser uma barreira, mas sim, devem ser habitados, de modo que se disponha de uma terapia de maior qualidade e rendimento ao paciente. Além de tudo, mecanismos envolvendo diversas outras terapias comportamentais podem ajudar na assistência dos profissionais da saúde em casos “difícil”¹⁶. O percurso psicoterapêutico dos pacientes com TPB é geralmente tormentosa, em razão da demora a buscar um serviço de saúde e que, quando decidem procurar atendimento, costumam faltar às consultas e até mesmo desistir do tratamento²¹.

Sendo assim, o sofrimento psíquico de pacientes com TPB não se delimita unicamente às pessoas com esse diagnóstico, mas também às vinculações que convivem com eles. Compete ao colaborador da saúde proporcionar melhores práticas e manuseio terapêutico, onde ajustamentos em proporção à técnica estejam satisfatórios e em conformidade com as suas particularidades¹⁷⁻¹⁹.

Considerações finais

O presente trabalho teve como principal objetivo observar o que a literatura recente relata sobre a assistência de enfermagem ao paciente com transtorno de personalidade Borderline. Nesse sentido, a pesquisa possibilitou constatar que o TPB é um transtorno que se caracteriza por determinados sintomas específicos, como: pessoas que possuem dificuldade em ter um bom relacionamento interpessoal, que acha que está sempre sendo perseguida, que tem dificuldade com a própria identidade, ansiedade e impulsividade.

Em vista disso, a importância do trabalho realizado, além de explicar significativamente a qualidade dos serviços/cuidados de enfermagem, está na identificação dos principais problemas que afetam e que impede um cuidado humanizado e de qualidade. Logo, para alcançar melhor assistência é necessário investir em profissionais técnicos e enfermeiros capacitados e experientes quanto a pacientes com esse tipo de transtorno, sabendo diferenciá-lo de outros diagnósticos.

Durante a realização do presente estudo foram encontradas limitações que dificultaram o desenvolvimento do trabalho, podendo-se destacar principalmente, a dificuldade na obtenção de dados e pesquisas relacionadas ao assunto, pois é um tema pouco discutido, isto é, ainda é um diagnóstico muito recente na psiquiatria.

Dessa forma, entende-se que o trabalho realizado apresenta contribuição significativa ao assunto em estudo, tanto para o setor de saúde, quanto para os profissionais da área de enfermagem. Assim, para fins de trabalhos futuros, sugere-se estudos mais profundos e assíduos das práticas e do processo de trabalho dos profissionais de enfermagem no que se refere aos cuidados de pacientes com transtorno de personalidade Borderline.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). World Health Statistics 2011. 2011.
2. _____ . Mental Health: Action Plan 2013-2020. 2013.
3. Americana AP. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Brasil: Artmed; 2014.
4. Bateman A, Fonagy P. Psychotherapy for borderline personality disorder: Mentalization-based treatment. Oxford: Oxford University Press, 2004.
5. Sulzer SH. Does “difficult patient” status contribute to de facto demedicalization? The case of borderline personality disorder. *Social Science & Medicine*. 2015; 142: 82-89.
6. Leichsenring F, Leibing E, Kruse J, New AS, Leweke F. Borderline personality disorder. *The Lancet*. 2011; 377(1): 74-84.
7. Kienast T, Stoffers J, Bempohl F, Lieb K. Borderline personality disorder and comorbid addiction. *Deutsches Ärzteblatt International*. 2014; 111(16): 280-286.
8. Ribeiro HL, Cordás TA, Nogueira FC. Transtorno da personalidade borderline. In: Louzã Neto, Mario R.; Cordás, Táki A. & Cols. *Transtornos da personalidade*. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 111-122
9. Macedo BBD, Vianna CKS, Menezes CNB. A dor de ser borderline: revisão bibliográfica com base na terapia cognitivo-comportamental. *Revista de Humanidades*. 2014; 29: 267-287.
10. Linehan M. *Terapia cognitivo-comportamental para transtorno da personalidade borderline: guia do terapeuta [trabalho original publicado em 1993]*. Porto Alegre: Artmed; 2010.

11. Pollis AA, Oliveira II, Vasconcelos CR, Ferreira WFS. Transtorno de personalidade borderline e assistência de enfermagem na emergência psiquiátrica. *Disciplinarum Sciential Saúde*. 2019; 20(1): 15-36.
12. García C, Gómez García CI, Antón Hurtado F. Comunicação interprofissional desde a cultura organizacional de cuidados de enfermagem. *Revista de Enfermaría y Humanidades*. 2011; 31: 85-92.
13. Silva, RVGO, Ramos FRS. O trabalho de enfermagem alta de crianças hospitalizadas: articulação da atenção hospitalar e básica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2011; 32(2): 309-315.
14. Bertolote JM, Mello-Santos C, Botega NJ. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2010; 32:(2): S87-S95.
15. Cassiano AP, Silva RG, Almeida CL, Silva DA. Percepção dos enfermeiros frente ao atendimento a portadores de transtorno de borderline. *Nursing*. 2016; 19(220): 1381-1385.
16. Cunha OR, Vandenberghe L. O relacionamento terapeuta-cliente e o transtorno de personalidade borderline. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 2016; 18(1):72-86.
17. Agnol EC, Meazza SG, Guimarães AN, Vendruscolo C, Testoni AK. Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019; 40.
18. Möller RL, Serralta FB, Bittencourt AA, Benetti SPDC. Manifestações contratransferenciais no processo terapêutico de uma paciente com personalidade borderline. *Psico-USF*. 2018; 23(4): 705-717.
19. Mazer A, Macedo BB, Juruena MF. Transtornos da personalidade. *Medicina*. 2017; 50(1): 85-97.
20. Marinho, Kamila Ferreira, and Cleber Gibbon Ratto. Modo borderline e mundo do trabalho: um ensaio sobre implicações e perspectivas atuais. *Saúde e Sociedade*. 2016; 25: 171-185.
21. Silva MR, Steibel D, Campezzatto PVM, Sanchez LF, Barcellos ED, Fernandes PP, Klarmann RP. Andando na corda bamba: desafios técnicos do atendimento de pacientes borderline. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. 2016; 18(1): 13-22.